



**GLOBAL
INITIATIVE**
AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME

CRIME ORGANIZADO E DINÂMICA DE INSTABILIDADE

Mapeamento de polos ilícitos
na África ocidental

METODOLOGIA

Lucia Bird | Lyes Tagziria

Setembro 2022

© 2022 Global Initiative Against Transnational Organized Crime.
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio sem a permissão por escrito da Global Initiative.

Capa: © *Sia Kambou/AFP via Getty Images*

Por favor, dirija as suas perguntas para:
The Global Initiative Against Transnational Organized Crime
Avenue de France 23
Geneva, CH-1202
Suíça

www.globalinitiative.net

CONTEÚDOS

Resumo	2
Mapeamento de polos ilícitos	3
Definição de polos ilícitos.....	3
Identificação de polos ilícitos.....	5
Illicit Economies and Instability Monitor (IEIM)	7
O que é o IEIM?	8
Metodologia.....	11
Desafios e limitações	12
Mapeamento de polos ilícitos	12
Illicit Economies and Instability Monitor.....	13
Construir a ferramenta online de mapeamento do polo ilícito	17
Anexo 1: Economias ilícitas e tipos de atores criminosos	19
Anexo 2: Tabela de indicadores de Illicit Economies and Instability Monitor (IEIM)	20
Notas	25



RESUMO

No âmbito do projeto intitulado “Promover a Estabilização Através de Intervenções Sensíveis ao Crime na África Ocidental”, financiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, a Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa global contra o crime organizado transnacional, GI-TOC) conduziu uma iniciativa de investigação que procura mapear os principais polos das economias ilícitas em toda a África Ocidental. O objetivo do exercício é identificar os principais focos, pontos de trânsito e zonas de criminalidade na região, e depois explorar como estes se cruzam com dinâmicas de (in)estabilidade.

Os países abrangidos pelo âmbito geográfico da investigação são os seguintes: Benim, Burquina Fasso, Camarões, Cabo Verde, República Centro-Africana, Chade, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.

Este documento descreve a metodologia completa por detrás da investigação e está estruturado da seguinte forma: a primeira secção explica a metodologia por detrás do mapeamento dos polos ilícitos; a segunda secção apresenta o Illicit Economies and Instability Monitor (Monitor de instabilidade e economias ilícitas, IEIM); a terceira secção explora os desafios e limitações da investigação; e a secção final apresenta a abordagem adotada para a construção da ferramenta online de mapeamento dos polos ilícitos.



MAPEAMENTO DE POLOS ILÍCITOS

Definição de polos ilícitos

Para efeitos desta investigação, foram identificados três tipos de polos ilícitos: **hotspots**, pontos de trânsito e zonas criminosas. Estes são definidos da seguinte forma:

- **Hotspots:** locais onde há uma forte presença de atores criminosos, que podem estar envolvidos em vários tipos de mercados ilícitos e atividades criminosas, e que podem ter o apoio de pessoas com poder político. Estes devem ser entendidos como polos de atividades ilícitas.
- **Pontos de trânsito:** postos de fronteira, portos, aeroportos e corredores de tráfico utilizados para o tráfico de mercadorias ilícitas.
- **Zonas criminosas:** áreas com elevada concentração de vários tipos de atividades e atores criminosos (tais como grupos criminosos). Esta pode ser uma área de segurança fraca e fragmentada e outras instituições. As divisões ou tensões étnicas podem contribuir para a situação. As zonas de crime são áreas geográficas mais vastas do que os hotspots, e podem abranger uma série de hotspots e/ou pontos de trânsito.

Embora tenham sido identificadas várias condições geopolíticas e socioeconómicas favoráveis ao desenvolvimento de polos ilícitos, existem, em termos gerais, quatro categorias de características que influenciam os hotspots, os pontos de trânsito e as zonas criminosas que os interligam.¹



FIGURA 1 Fatores no surgimento de polos ilícitos.

Em primeiro lugar, subjacente à conectividade integral destes polos está a infraestrutura de mobilidade - nomeadamente, estradas, portos marítimos e aeroportos. A infraestrutura liga o local ao espaço regional, e para além dele, a redes criminosas de cadeias de abastecimento e mercados internacionais. A infraestrutura também facilita as ligações entre os atores criminosos.

Em segundo lugar, uma economia informal é crucial para o desenvolvimento de polos ilícitos, enquanto o acesso aos sistemas financeiros formais é desejável. Em grande parte baseada em dinheiro vivo, a economia informal facilita o branqueamento do produto da economia ilícita. Quando uma economia informal existe a par de negócios lícitos, pode fornecer um ponto de entrada para “dinheiro sujo” a ser injetado no sistema financeiro formal.²

Além disso, os polos ilícitos desenvolvem-se normalmente em espaços de soberania contestada ou perto deles (por exemplo, onde o governo tem um controlo limitado, e outros grupos ou atores procuram ocupar o vazio). Tais ambientes criam oportunidades para quadros reguladores informais e governação criminosa. Isto pode frequentemente ser encontrado em áreas fronteiriças, espaços geopoliticamente limítrofes tipicamente caracterizados por níveis mais baixos de controlo estatal.³ Para além de uma governação desigual, as zonas fronteiriças também oferecem vantagens práticas para as redes criminosas, particularmente quando são porosas. Ao mesmo tempo que reduz as barreiras para os atores criminosos, a porosidade das fronteiras cria desafios jurisdicionais na perseguição da criminalidade e dificulta a aplicação da lei.⁴ A corrupção exacerba estas vantagens criminosas e desafios legais; facilita a circulação transfronteiriça irregular de pessoas e mercadorias, e muitas vezes dificulta a cooperação transfronteiriça para a aplicação da lei.⁵

Finalmente, e relacionado com a questão da corrupção como mencionado anteriormente, os polos ilícitos surgem tipicamente em áreas onde o Estado de Direito é fraco, mas não totalmente ausente.⁶ A corrupção, que agrava a economia ilícita, é generalizada e tende a florescer em áreas de fraca governação, facilitando economias de proteção.⁷ No entanto, tal como acima detalhado, as redes criminosas necessitam de infraestruturas fiáveis para funcionarem com sucesso. No caso de Estados altamente instáveis ou falhados, a infraestrutura está comprometida. Por exemplo, no contexto do

comércio de drogas, a perda potencial de uma remessa para bandidos ou grupos armados - tipos de grupos normalmente encontrados em Estados falhados - representa um risco inaceitável para os lucros.

Identificação de polos ilícitos

A investigação de cada país foi conduzida por um ou mais indivíduos, seja um membro da equipa GI-TOC, sempre que possível, ou um perito externo. A cada investigador envolvido na investigação do mapeamento dos polos ilícitos foram fornecidas orientações relativas à classificação dos polos ilícitos e às características-chave dos polos ilícitos (tal como delineado na secção “definição de polos ilícitos” acima). Todos os investigadores participaram em sessões de informação virtual sobre a abordagem e conceitos antes de iniciar o processo de identificação.

A identificação de polos ilícitos nos 18 países da África Ocidental e Central que se inserem no âmbito desta investigação foi um processo com várias fases. Com base numa extensa revisão da literatura e dos conhecimentos institucionais, a equipa de investigação GI-TOC elaborou um levantamento preliminar dos polos ilícitos em cada um dos países em foco. O mapeamento inicial foi complementado com os resultados de entrevistas à distância com intervenientes regionais e nacionais, juntamente com trabalho de campo e entrevistas presenciais em toda a região.

Foram então convocadas mesas redondas específicas para cada país, tanto virtuais como presenciais, nas quais foram apresentados aos peritos os mapas preliminares e lhes foi pedido que partilhassem os seus pontos de vista e as suas perceções sobre os locais identificados, desafiando os que discordassem, ou sugerindo aditamentos que sentissem que poderiam ter sido erradamente excluídos. Os resultados

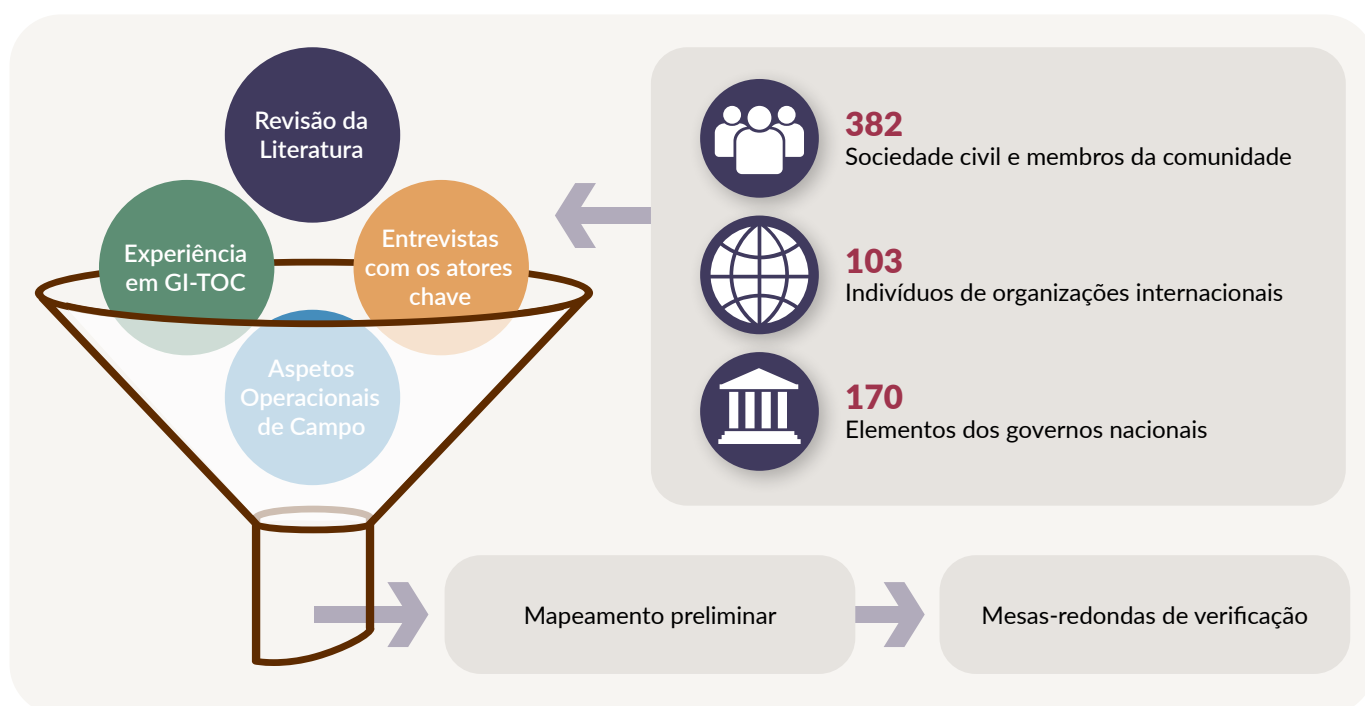


FIGURA 2 Abordagem metodológica para identificação de polos ilícitos.

do hotspot foram também validados através de entrevistas e compromissos bilaterais. É de notar, no entanto, que o mapeamento ilícito dos pontos de acesso não é exaustivo.

Em todas as fases da investigação, a equipa de investigação GI-TOC envolveu 655 diferentes interessados, incluindo 103 indivíduos de organizações internacionais; 170 agentes dos governos nacionais; e 382 membros da sociedade civil e da comunidade. A equipa procurou assegurar que as partes interessadas consultadas representavam uma vasta gama de antecedentes demográficos, etnias e géneros (procurando consultas não só com mulheres, mas com grupos de direitos das mulheres, em particular) para assegurar a inclusão no processo de investigação.

Para além de identificar e classificar os polos ilícitos, os investigadores também recolheram informações sobre toda uma série de diferentes indicadores. Primeiro, os investigadores foram encarregados de identificar os três mercados criminosos mais proeminentes em cada centro ilícito. Da mesma forma, os investigadores identificaram também os tipos de fatores criminosos mais influentes nas economias ilícitas dos polos. O Anexo 1 apresenta a lista completa das economias ilícitas e dos tipos de fatores criminais incluídos na análise.

Promover uma melhor compreensão da relação entre economias ilícitas e instabilidade é um objectivo-chave desta investigação, e o GI-TOC desenvolveu conseqüentemente um monitor concebido para avaliar este nexos crime-conflito em cada núcleo ilícito. A secção seguinte introduz o Illicit Economies and Instability Monitor (IEIM).



ILLICIT ECONOMIES AND INSTABILITY MONITOR (IEIM)

Os resultados do Índice de Crime Organizado de 2021 demonstram a forte ligação entre economias ilícitas e dinâmicas de conflito, ambas alimentando-se mutuamente num círculo vicioso.⁸

As atividades criminosas lucrativas entrelaçam-se frequentemente com economias de guerra, sobretudo na esfera do tráfico de armas ligeiras e de pequeno calibre, facilitando a continuação do conflito. As redes criminosas não só alimentam conflitos violentos e financiam grupos terroristas e milícias, como também o seu papel no impedimento da resolução de conflitos e reconstrução pós-conflito pode ser devastador.⁹

Inversamente, os mercados ilícitos podem proporcionar um meio de subsistência às populações marginalizadas, inclusive em cenários frágeis, de conflito e pós-conflito. A relação entre o crime organizado e o conflito nem sempre é simples, com diferentes economias ilícitas a mostrarem relações diferentes com conflitos e instabilidade.¹⁰ Além disso, foram identificadas várias tipologias de relações em toda a região, desde situações em que os mercados ilícitos sustentam uma ordem política e de governação com um grau de estabilidade, até circunstâncias em que a instabilidade pode reduzir a criminalidade, uma vez que a instabilidade é tão aguda que os atores criminosos não têm a fiabilidade das infraestruturas e a proteção necessária para operar.

A “instabilidade” é entendida no contexto desta abordagem para se referir a dinâmicas relacionadas com atores armados que participam em conflitos armados ou tensões sociopolíticas que facilitam, desencadeiam ou prolongam conflitos armados. Além disso, a instabilidade pode também relacionar-se com atores armados e tensões sociopolíticas que ameaçam a paz (“spoilers”), inclusive em ambientes pós-conflito recentes (tais como imediatamente após um acordo de paz). Em alguns contextos, a instabilidade pode ser interpretada de forma mais ampla, para incluir fatores de violência significativa.

O que é o IEIM?

Embora tenham sido identificados 280 polos ilícitos diferentes na África Ocidental, nem todos os polos têm a mesma relação com a estabilidade regional. A fim de identificar quais os polos ilícitos mais importantes em termos do seu efeito de arrastamento no conflito e estabilidade em toda a África Ocidental, o GI-TOC desenvolveu uma métrica quantitativa. Existem vários indicadores compostos centrados na questão do conflito e da instabilidade, tais como por exemplo o Índice Global da Paz e o Índice de Estados Frágeis. O Spatial Conflict Dynamics indicator da OCDE fornece uma análise valiosa da “intensidade e concentração espacial da violência política a nível subnacional”.¹¹ O Índice de Crime Organizado da GI-TOC é um índice inovador que fornece um conjunto rico de dados sobre o âmbito e a escala dos mercados e atores criminosos em 193 países de todo o mundo, bem como as várias medidas de resiliência de cada país ao crime organizado.¹² O IEIM, contudo, é o primeiro indicador deste tipo a concentrar-se especificamente nas ligações entre as economias ilícitas e a instabilidade, o que realça o valor acrescentado do monitor.

O IEIM é um instrumento concebido para avaliar a importância relativa do papel desempenhado pelos mercados ilícitos em qualquer polo específico na alimentação de conflitos e instabilidade em toda a região. Como métrica, avalia o grau a que os polos específicos das economias ilícitas conduzem à instabilidade na região, analisando as economias ilícitas como vetores de instabilidade. Este acompanhamento ajuda, portanto, a identificar áreas em que os mercados ilícitos desempenham o papel mais significativo na instabilidade e no conflito na região. A ferramenta foi concebida para permitir aos decisores políticos dar prioridade a áreas específicas para uma ação orientada.

O quadro conceptual do IEIM foi desenvolvido não só através de uma revisão exaustiva da literatura relevante, mas também através de trabalho de campo e entrevistas com profissionais, responsáveis pela aplicação da lei, membros da sociedade civil e outros peritos, seminários consultivos com peritos da GI-TOC, bem como da própria investigação da GI-TOC. Além disso, foi convocado um Grupo de Referência Técnica, composto por peritos em criminalidade, conflito, instabilidade e métricas quantitativas e indicadores compostos, para prestar aconselhamento especializado sobre a estrutura e metodologia do IEIM. O feedback do Grupo de Referência Técnica foi incorporado na conceção e apresentação do IEIM.

Uma pontuação IEIM para cada centro ilícito é calculada como uma pontuação de 30, onde quanto maior for a pontuação, maior será o nexa entre as economias ilícitas no centro ilícito e a instabilidade. As pontuações do IEIM são posteriormente utilizadas para classificar os polos ilícitos numa de quatro bandas de pontuação diferentes:

- Baixo (pontuações abaixo de 10)
- Médio (pontuações entre 10 e 15)
- Alto (pontuações entre 15 e 20)
- Muito alto (pontuações acima de 20)

O IEIM compreende três componentes: violência e instabilidade; ligações crime-conflito; e aceleradores (que, por sua vez, é composto por dois subcomponentes: infraestruturas e fatores de stress).

A primeira componente do IEIM, **violência e instabilidade**, avalia o grau em que as condições subjacentes identificadas através da literatura e da investigação GI-TOC como fatores de instabilidade, e fatores que permitem o surgimento de polos ilícitos, estão presentes em cada polo. Isto inclui avaliações das capacidades de governação, tais como a presença de soberania contestada¹³ e qualquer história recente de golpes

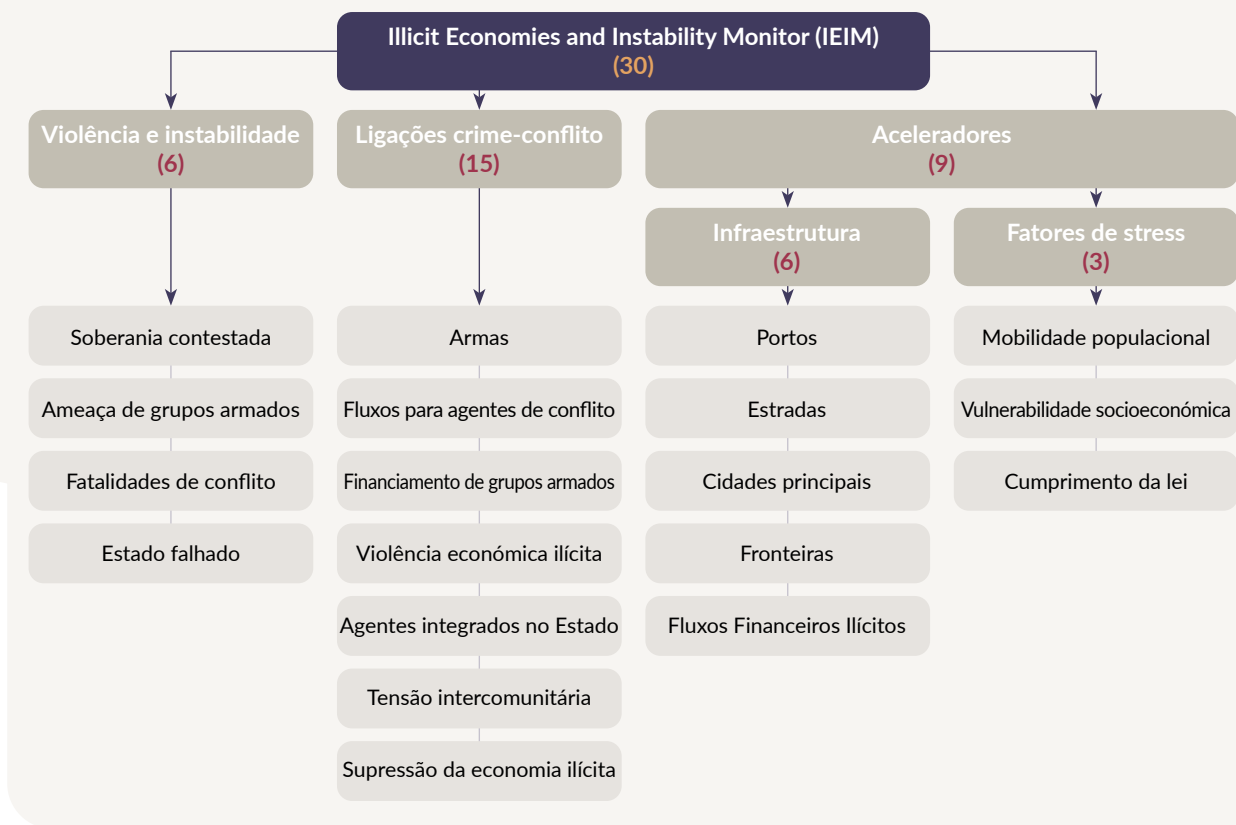


FIGURA 3 Estrutura do Illicit Economies and Instability Monitor.

políticos.¹⁴ As fatalidades de conflitos - tal como definidas na base de dados do Armed Conflict and Event Data Project (ACLED)¹⁵ - são também avaliadas nesta componente como uma métrica de conflito e violência, tal como a ameaça representada por grupos armados e/ou jihadistas, que são conhecidos por alimentar o tráfico ilícito de armas e ameaçar a segurança em toda a região.¹⁶

A segunda componente, **ligações crime-conflito**, capta a relação entre economias ilícitas e conflito e instabilidade. Avaliados sob esta componente são os níveis de violência que aparecem nos mercados ilícitos no local identificado;¹⁷ se os mercados ilícitos estão a abastecer os atores em conflito na sub-região;¹⁸ e o grau em que os atores armados estão a obter receitas das economias ilícitas presentes no centro.¹⁹ O fluxo ilícito de armas é a epítome da ligação entre economias ilícitas e conflito, sendo a proliferação de armas um fator importante na escalada do conflito na África Ocidental e na região do Sahel nos últimos anos.²⁰ Por este motivo, três indicadores relativos às armas estão incluídos nesta componente. É também avaliada a influência dos intervenientes estatais - frequentemente os principais vetores do crime organizado, com ramificações significativas para a resistência de uma sociedade à criminalidade²¹ -. Também relacionado com as ações das autoridades estatais está o grau em que as medidas de repressão da economia ilícita podem empurrar a atividade para outra área, desestabilizando regiões mais vastas no processo. As políticas contra a droga, por exemplo, são amplamente reconhecidas como geradoras de tais efeitos colaterais, também conhecidos como o “efeito balão”.²²

Finalmente, certas economias ilícitas - como o roubo de gado, por exemplo - estão profundamente interligadas com, e podem exacerbar, as tensões comunitárias.²³ As tensões comunitárias podem não só

escalar para conflitos de pleno direito e levar ao estabelecimento de autodefesa e outras formas de grupos vigilantes, mas também podem ser exploradas pelos jihadistas para ganharem legitimidade comunitária.²⁴ Como tal, o grau em que as economias ilícitas que operam através de linhas étnicas se alimentam das tensões comunitárias é também uma medida no âmbito da componente de ligações crime-conflito do IEIM. As ligações crime-conflito estão no centro das características que o IEIM procura avaliar, e como resultado, esta componente tem a maior ponderação das três componentes do IEIM.

A terceira componente, **aceleradores**, capta os vários fatores estruturais e dinâmicas socioeconómicas que podem atuar como um acelerador do grau a que os polos ilícitos conduzem à instabilidade. Esta componente compreende dois subcomponentes: **infraestruturas** e **fatores de stress**.

O primeiro subcomponente, *infraestrutura*, encapsula a propensão de um local para desempenhar um papel significativo nos fluxos transnacionais - tanto lícitos como ilícitos - em função da sua geografia e infraestrutura comercial. Os principais nós do comércio global - por exemplo, portos e aeroportos - são vulneráveis a tornarem-se polos da economia ilícita e podem funcionar como condutas de fluxos, com efeitos desestabilizadores sobre a sub-região mais vasta.²⁵ Sem infraestruturas de transporte, os impactos desestabilizadores de um determinado mercado ilícito num local específico são menos suscetíveis de se alastrarem a áreas vizinhas. Como tal, este subcomponente avalia, entre outras coisas, a proximidade de (ou o estatuto de) portos marítimos e aeroportos. O acesso ao transporte é também extremamente importante, e as estradas desempenham um papel crucial na capacidade de um local para operar como um centro de criminalidade.²⁶

Também incluídos na subcomponente de *infraestruturas* estão as avaliações da proximidade de um centro ilícito tanto aos principais mercados de consumo como aos polos de coordenação (sob a forma de cidades),²⁷ assim como às fronteiras dos países.²⁸ O acesso a instituições financeiras formais é crucial para o branqueamento de receitas ilícitas e o financiamento do terrorismo, pelo que a prevalência de tais instituições é também avaliada.²⁹ Finalmente, dado o aumento do risco de branqueamento de capitais dentro das zonas de comércio livre (ZCL), quer uma localização seja uma ZCL (também conhecida como zonas de comércio externo, portos francos ou zonas económicas especiais) é capturada na subcomponente de *infraestruturas*.³⁰

Os *fatores de stress* são as condições que podem exacerbar a tensão no seio das comunidades, conduzindo potencialmente à instabilidade no contexto de polos ilícitos. Fatores demográficos, tais como níveis de mobilidade (tanto forçada como voluntária), são capturados neste subcomponente.³¹ As vulnerabilidades socioeconómicas são frequentemente capitalizadas por grupos armados e extremistas para facilitar o recrutamento e reforçar o seu domínio sobre as comunidades,³² daí a inclusão de medidas de desenvolvimento humano, pobreza e desigualdade de género do desenvolvimento na subcomponente de *fatores de stress*. Finalmente, o alcance da aplicação da lei (ou a sua falta devido à escassez de recursos, entre outros fatores) em certas partes de um país pode também tornar essas áreas altamente suscetíveis à penetração do tráfico de drogas e outros fluxos criminosos perigosos a partir de áreas instáveis.³³ Por conseguinte, o alcance da aplicação da lei é o indicador final do IEIM.

Metodologia

O IEIM é calculado como a soma dos três componentes - **violência e instabilidade**, **ligações crime-conflito e aceleradores** - que por sua vez são calculados como a soma dos indicadores subjacentes (ver abaixo):

- **Violência e instabilidade:** 6 pontos (4 indicadores)
- **Ligações de conflito de crimes:** 15 pontos (7 indicadores)
- **Aceleradores:** 9 pontos (8 indicadores) → **infraestrutura:** 6 pontos (5 indicadores) e **fatores de stress:** 3 pontos (3 indicadores)

O intervalo de pontuação para cada variável baseia-se na sua importância relativa como fator que contribui para o alastramento da instabilidade. Enquanto a grande maioria das variáveis é pontuada entre 0 e 1, certas variáveis são pontuadas num intervalo de 0 a até 3 (por exemplo, “fluxos para agentes de conflito” e “financiamento de grupos armados”). Além disso, vários indicadores são agrupados, o que significa que são compostos por várias variáveis subjacentes. Por exemplo, o indicador “armas” é composto por três variáveis: “fabrico de armas”, “contrabando de armas” e “armas de fogo civil”. Dos cinco indicadores agrupados, três são calculados como a média simples das variáveis subjacentes (que, como resultado, têm uma ponderação implícita inferior), enquanto dois são calculados como a *soma das* variáveis subjacentes. No total, existem 26 variáveis que, no seu conjunto, constituem o IEIM.

As pontuações de pouco mais de metade das 26 variáveis (14) são juízos de valor determinados por peritos com base nos seus conhecimentos, literatura existente e trabalho de campo - ou seja, **avaliação por peritos**. As pontuações dessas variáveis (das quais existem seis) relativas a factos simples (por exemplo, se o polo ilícito é uma ZCL) ou baseadas em cálculos simples (por exemplo, a distância a um porto marítimo ou aeroporto) são também introduzidas pelos peritos - por outras palavras, a **entrada de peritos**. Finalmente, seis variáveis que compõem o IEIM são baseadas em **dados quantitativos existentes**. Sempre que possível, são utilizados dados subnacionais. Dos seis indicadores quantitativos, quatro estão disponíveis a nível subnacional. Ver Apêndice 2 para a tabela de indicadores completa, que fornece informação para cada variável sobre a questão subjacente colocada aos investigadores, a escala de medição, a justificação para inclusão no IEIM, o tipo de indicador e a fonte dos dados.

A aplicação da metodologia do IEIM é um processo em várias etapas. A equipa GI-TOC gerou um modelo para as pontuações do IEIM para os polos ilícitos em cada país, que foi fornecido aos investigadores dos países pré-preenchidos com os dados das variáveis relevantes com base em dados quantitativos. Cada investigador de cada país (ou investigadores de cada país, nos casos em que mais do que um investigador trabalhou no mesmo país) forneceu avaliações de peritos e dados introduzidos para cada uma das restantes variáveis que compõem o IEIM. Uma vez calculadas as pontuações do IEIM para todos os 280 polos ilícitos, os polos com pontuações iguais ou superiores a 15 (descritos como polos IEIM “altos” ou “muito altos”) foram submetidos a uma ronda de verificação por um segundo perito. Quaisquer alterações às pontuações subjacentes foram necessárias para serem justificadas pelos peritos que efetuaram a verificação. Uma ronda final de verificação foi levada a cabo pela equipa GI-TOC, após a qual as pontuações do IEIM de todos os 280 polos ilícitos foram finalizadas.



DESAFIOS E LIMITAÇÕES

A grande parte da investigação, perícia e rigor metodológico foi para o desenvolvimento da ferramenta de mapeamento ilícito de polos e do IEIM, resultando numa base de dados extremamente rica de quase 300 polos ilícitos em toda a África Ocidental. Além disso, o IEIM é uma métrica inovadora que preenche uma grande lacuna na literatura, avaliando as ligações entre o crime e o conflito dentro de um único quadro. No entanto, existem desafios envolvidos num esforço de tal alcance e escala, e vale a pena delinear algumas limitações da investigação, tanto no que diz respeito ao mapeamento dos polos ilícitos - a primeira fase da investigação - como ao desenvolvimento do IEIM.

Mapeamento de polos ilícitos

Passando primeiro à fase de cartografia dos polos ilícitos, não obstante a extensa fase de recolha de dados e o rigoroso processo de verificação em vigor (como evidenciado pelos mais de 650 indivíduos envolvidos na investigação) para assegurar uma base de dados tão abrangente quanto possível, os 280 polos ilícitos identificados no exercício de cartografia inaugural não são de forma alguma exaustivos. Embora tenham sido empreendidos todos os esforços para assegurar que os principais polos ilícitos em cada país tenham sido identificados, um certo número de locais que, indiscutivelmente, merecem ser incluídos, terão sido inevitavelmente ignorados. Em parte, isto também se deve ao facto de a identificação de um centro ilícito ser algo subjetivo, e os méritos da sua inclusão ou exclusão podem variar dependendo da lente através da qual o seu papel é visto, quer seja local, nacional, regional ou continental. No entanto, o GI-TOC está confiante de que a esmagadora maioria dos polos ilícitos mais importantes em cada país foram identificados.

Além disso, um dos principais desafios para os investigadores era identificar que tipo de polo ilícito é um determinado local, dado que muitos polos de atividade ilícita partilham várias características tanto de hotspots como de pontos de trânsito, por exemplo. Determinar se um local é melhor classificado como hotspot ou como uma zona criminosa mais vasta é igualmente desafiante. Este desafio é ainda

agravado pelas diferenças inevitáveis na abordagem adotada em relação aos diferentes países, dada a multiplicidade de investigadores que realizam a investigação ao mesmo tempo. No Sahel, por exemplo, enormes extensões de território são subsumidas sob vastas zonas de criminalidade, o que é, em parte, uma função da natureza interligada da região. Isto significa que uma comparação direta de classificações de polos entre diferentes países, em diferentes partes da região e com dinâmicas de criminalidade muito diferentes, tem frequentemente um valor limitado e pode, de facto, revelar-se enganosa.

Sobre a questão da identificação dos polos ilícitos, de uma forma mais ampla, enquanto o objetivo do mapeamento dos polos ilícitos é identificar os polos para a atividade ilícita, e subsequentemente analisar as ligações à violência e à instabilidade, os investigadores identificaram primeiro os hotspots da violência, mas posteriormente esforçaram-se por identificar as economias ilícitas presentes. Estas áreas foram excluídas da seleção final.

A ideia de cartografar os polos ilícitos apresenta outros tipos de desafios, nomeadamente os relativos à comunicação dos resultados da investigação de uma forma matizada. O tema do crime organizado é sem dúvida sensível e enquanto as aldeias, vilas, cidades, regiões e polos de comércio e transporte em toda a África Ocidental são identificados como 'polos ilícitos', o objetivo do mapeamento não é rotular estes locais como inerentemente 'criminosos'. Em vez disso, os locais identificados no relatório e na ferramenta online são simplesmente locais em que as economias ilícitas, em diferentes graus, se instalaram. Além disso, embora este projeto de investigação se tenha centrado na África Ocidental, no Sahel, nos Camarões e na República Centro-Africana, é evidente que exercícios semelhantes noutras regiões também identificariam um elevado número de polos ilícitos.

A questão de rotular um local como um polo ilícito está também relacionada em parte com a limitação final do mapeamento ilícito do polo, que é a questão da sensibilidade temporal da investigação. A fase de recolha de dados da investigação decorreu entre julho de 2021 e dezembro de 2021, e embora tenham sido citados acontecimentos e provas de anos anteriores ao longo da investigação, a seleção dos polos ilícitos, bem como as suas narrativas individuais, refletem a paisagem criminosa organizada a partir de dezembro de 2021. No entanto, as economias ilícitas e a sua interação com conflitos e instabilidade não são estáticas, e a natureza mutável das dinâmicas estudadas no contexto desta investigação é tal que os elementos dos dados mapeados podem tornar-se imprecisos com o tempo. Embora haja uma segunda fase da iniciativa de mapeamento de hotspots, as limitações de recursos significam que pode não ser possível manter os dados através dos hotspots com precisão ao longo do tempo.

Illicit Economies and Instability Monitor

Vários desafios também rodeiam o desenvolvimento do IEIM. Em primeiro lugar, os dados sobre muitos dos temas-chave relativos a economias ilícitas, conflitos, violência e instabilidade são extremamente escassos, não apenas na África Ocidental, mas a nível global. A consequente confiança na avaliação de peritos, em vez de dados quantitativos, introduz um grau de subjetividade na metodologia. O GI-TOC tem, contudo, uma experiência considerável na conceção de métricas baseadas em avaliações conduzidas por peritos, nomeadamente o Índice de Crime Organizado.³⁴

Apesar da questão da subjetividade, o envolvimento de peritos proporciona um benefício inestimável ao processo de investigação, uma vez que não só permite a capacidade de recolher provas sobre indicadores que de outra forma não são facilmente mensuráveis, mas também permite a interpretação dos dados existentes.

Um desafio fundamental para a conceção do IEIM desde o início foi assegurar que certas conclusões hipotéticas não fossem introduzidas na metodologia, por exemplo, através da inclusão de indicadores relativos a economias ilícitas específicas como medida da propensão de um centro ilícito para agir como um vetor de instabilidade.

Cadeias complicadas de causalidade

Um desafio-chave pertinente para o desenvolvimento do IEIM é a análise precisa da complexa questão da causalidade no que diz respeito às economias ilícitas e à instabilidade. Por outras palavras, será a criminalidade atraída por áreas de instabilidade ou será que a criminalidade gera instabilidade? Embora as economias ilícitas não conduzam, por natureza, a conflitos armados, há geralmente sobreposição geográfica em áreas onde os traficantes e grupos criminosos operam durante um longo período e onde a instabilidade e o conflito ocorrem. Por outro lado, as áreas instáveis e de conflito têm frequentemente uma série de características que permitem que as economias ilícitas prosperem. Baixos níveis de controlo estatal podem permitir aos agentes ilícitos operar impunemente, enquanto os conflitos muitas vezes aumentam a procura de uma série de mercadorias ilícitas, incluindo armas e drogas ilícitas.

O IEIM foi concebido para fornecer informações sobre a medida em que as economias ilícitas no centro relevante contribuem para a instabilidade e o conflito na região. No entanto, o IEIM não fornece uma visão sobre se as economias ilícitas ou a instabilidade num determinado centro se desenvolveram primeiro, e consequentemente não fornece uma conclusão definitiva sobre se o crime atraiu o conflito ou o conflito atraiu o crime num determinado local. O IEIM também não procura analisar todas as potenciais raízes do conflito num determinado local. Em vez disso, o IEIM concentra-se diretamente no papel das economias ilícitas em contribuir para a instabilidade na região.

O IEIM identifica espaços onde as economias ilícitas e a instabilidade se sobrepõem, aplicando a componente um (violência e instabilidade) aos polos de economias ilícitas identificados através da primeira fase do mapeamento do hotspot. A identificação dos principais polos ilícitos em toda a África Ocidental, e uma análise dos locais onde estes polos se sobrepõem espacialmente ao conflito, proporciona oportunidades consideráveis para uma futura investigação que examine o desenvolvimento ao longo do tempo do conflito e da instabilidade e das economias ilícitas.

No entanto, o IEIM também considera especificamente o papel que as economias ilícitas desempenham na alimentação de conflitos e instabilidade através de vários indicadores na componente dois: ligações crime-conflito. Estes indicadores incluem se as economias ilícitas presentes no centro financeiro ilícito financiam grupos armados, e se as mercadorias ilícitas fluem através do centro de abastecimento dos atores de conflitos (ver Apêndice 2 para uma lista completa dos indicadores do IEIM). Estes indicadores estão no cerne da análise da causalidade.

Foi realizada uma simples análise de correlação a fim de avaliar a relação entre a pontuação global do IEIM e os seus componentes e subcomponentes subjacentes. Os três componentes (violência e instabilidade, ligações crime-conflito e aceleradores) foram positivamente correlacionados com a pontuação global do IEIM (ver Figura 4). Contudo, a componente crime-conflito, a componente que compreende os indicadores destinados a avaliar o impacto direto das economias ilícitas no conflito e instabilidade, tem a correlação mais forte com a pontuação do IEIM (0,96). Além disso, uma simples regressão linear mostra que a componente de ligações crime-conflito representa cerca de 90% da variação na pontuação global do IEIM.

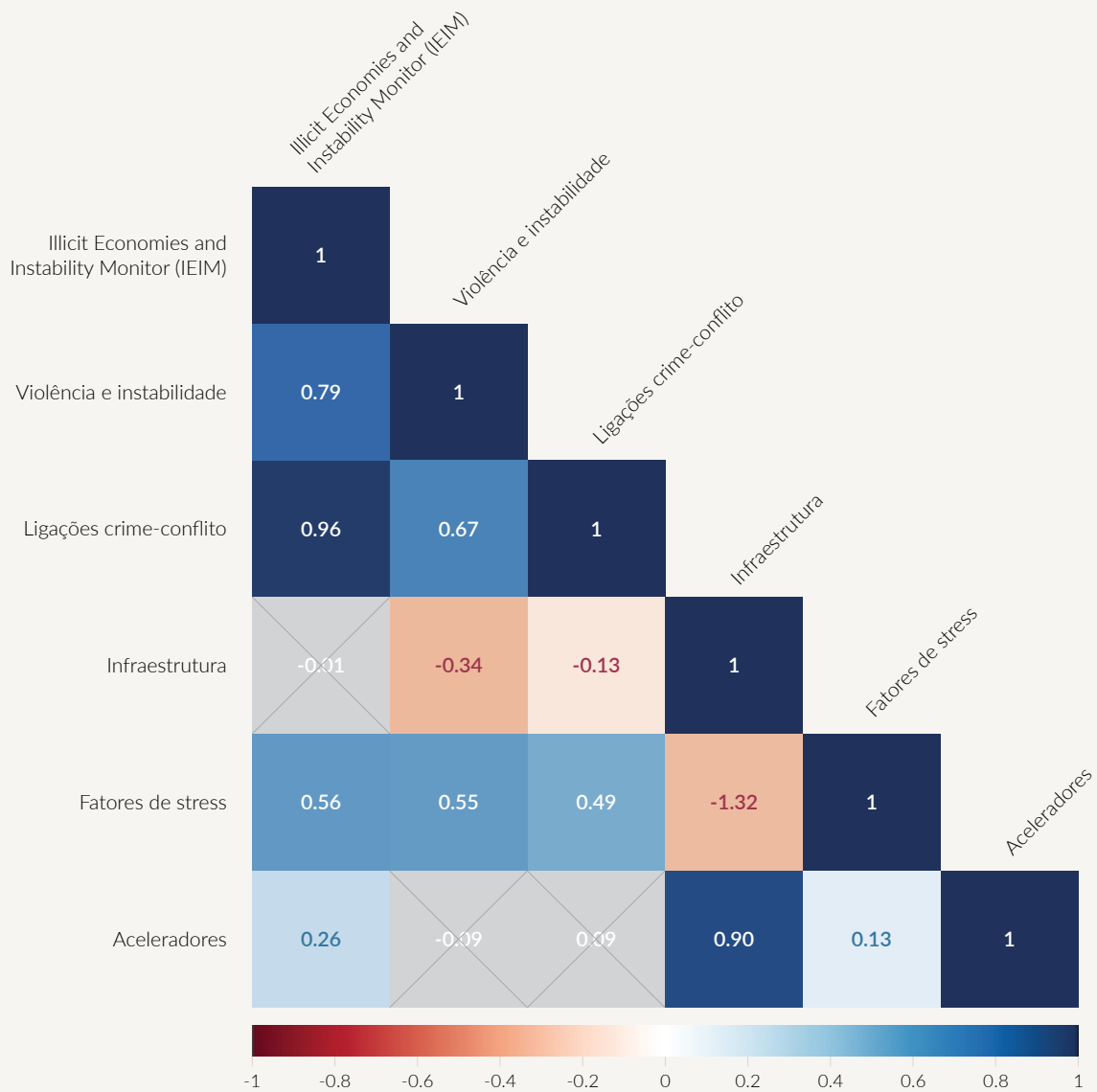


FIGURA 4 Matriz de correlações dos componentes do IEIM.

A fim de garantir que a conclusão - de que o IEIM global é uma avaliação fiável da relação causal entre economias ilícitas e instabilidade - seja ainda mais robusta, foi efetuada uma análise apenas sobre os indicadores subjacentes que avaliam explicitamente a causalidade em análise. Uma variável adicional, denominada “indicadores causais” por simplicidade, foi criada acrescentando as pontuações para as seguintes variáveis: armas, fluxos para agentes de conflito, financiamento de grupos armados, violência económica ilícita e tensões intercomunitárias. A correlação entre os ‘indicadores causais’ e o IEIM global foi extremamente forte (0,92), como pode ser visto na Figura 5.³⁵ Esta descoberta significa que os polos ilícitos com pontuações elevadas nos ‘indicadores causais’ são extremamente prováveis de terem também pontuações globais elevadas no IEIM. Olhando de uma perspetiva oposta, se um centro ilícito tiver pontuações elevadas no IEIM, na quase totalidade dos casos, também terá pontuações elevadas nos indicadores causais.

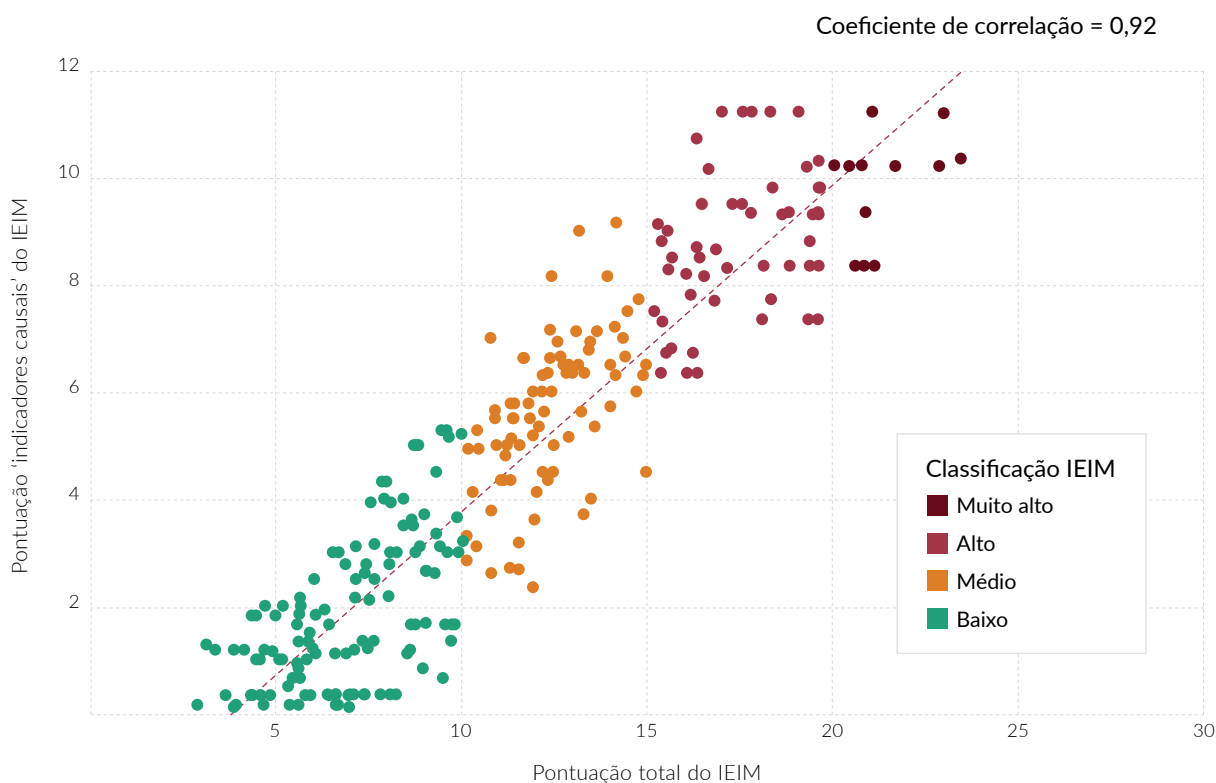


FIGURA 5 Impacto das economias ilícitas no conflito e na instabilidade.

Outros desafios

Uma questão que foi levantada por peritos durante a fase de consulta foi a omissão de indicadores que captem a resiliência de um centro ilícito a agir como um motor de conflito e instabilidade. Por outras palavras, os fatores de atenuação não são considerados no IEIM. Uma questão potencial de circularidade e sobreposição entre as duas fases da investigação - a fase de mapeamento do polo ilícito e o desenvolvimento do IEIM - foi também levantada, na medida em que alguns dos indicadores incluídos no IEIM são de facto mais bem caracterizados como indicadores da primeira fase. Por exemplo, a proximidade das fronteiras nacionais não é apenas uma razão pela qual um núcleo pode ser um vetor de conflito e instabilidade, é também provavelmente uma razão pela qual é, em primeiro lugar, um polo ilícito.³⁶ No entanto, o facto de uma característica ou dinâmica ser um fator de emergência de economias ilícitas não impede que seja também um fator de exacerbação do conflito e da instabilidade.

Finalmente, como com todos os indicadores compostos, determinar a ponderação dos componentes, subcomponentes e indicadores subjacentes não é simples, nem existe apenas uma abordagem correta. A abordagem de ponderação adotada no desenvolvimento do IEIM baseia-se na importância conceptual das várias dimensões que compõem o monitor, identificadas através de uma revisão minuciosa da literatura relevante, bem como através de trabalho de campo e entrevistas com profissionais, funcionários responsáveis pela aplicação da lei, membros da sociedade civil e outros peritos, workshops consultivos com peritos da GI-TOC, e a própria investigação da GI-TOC.

Esta secção delineou os desafios e limitações que se têm apresentado ao longo da investigação do mapeamento dos polos ilícitos e no desenvolvimento do IEIM. O GI-TOC tem procurado abordar o maior número possível de questões e minimizar ao máximo as fraquezas metodológicas. Embora a investigação mantenha inevitavelmente algumas imperfeições, estas são compensadas pelo valor acrescentado à nossa atual compreensão das economias ilícitas em toda a África Ocidental e da sua relação com o conflito e a instabilidade. O feedback e a crítica sobre a metodologia e os resultados são bem-vindos, e devem ser considerados como parte do trabalho em curso para aprofundar a atual base de provas sobre economias ilícitas e instabilidade na África Ocidental e Central.

Ver Apêndices com a lista completa das economias ilícitas e os tipos de fatores criminosos incluídos na análise, bem como a tabela de indicadores IEIM completa.



CONSTRUIR A FERRAMENTA ONLINE DE MAPEAMENTO DO POLO ILÍCITO

A investigação apresentada no relatório “Crime organizado e dinâmica da instabilidade: Mapeamento de polos ilícitos na África Ocidental”³⁷ é também visualizada utilizando uma ferramenta de mapeamento online, que pode ser acedida em wea.globalinitiative.net/illicit-hub-mapping.

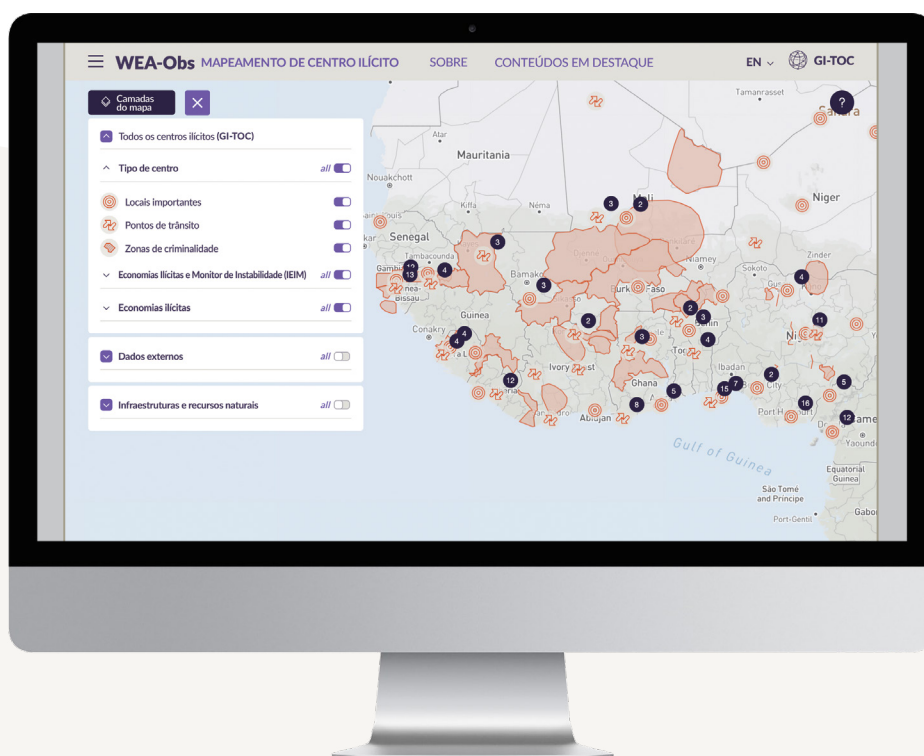


FIGURA 6 Captura de ecrã da ferramenta online de mapeamento de polo ilícito.

FONTE: wea.globalinitiative.net/illicit-hub-mapping

O principal objetivo da ferramenta online é representar visualmente os 280 polos ilícitos identificados num mapa da África Ocidental. Para além da classificação dos polos ilícitos, a natureza interativa da ferramenta permite aos utilizadores pairar sobre qualquer polo ilícito para ver quais as economias ilícitas que figuram, bem como a classificação IEIM do polo. Existe também uma narrativa para cada polo ilícito, que descreve as principais dinâmicas da economia ilícita e a sua relação com o conflito e a instabilidade.

Contudo, como foi salientado no relatório principal, as economias ilícitas não devem ser avaliadas isoladamente, e a compreensão da relação entre os polos ilícitos e as questões mais amplas de conflito e instabilidade é crucial para os esforços de estabilização. Como tal, vários conjuntos de dados externos estão também incluídos na ferramenta online. Por exemplo, são incluídos dados sobre violência armada, protestos e motins, dadas as fortes ligações entre economias ilícitas e conflito e instabilidade.³⁸ Estes dados são provenientes da base de dados ACLED, que fornece dados geo-localizados sobre violência política e eventos (não)violentos. Estes dados sobre violência armada e atividades de protesto/motim podem ser utilizados para mapear a intensidade e a natureza espacial da instabilidade política ao longo do tempo.

Certas economias ilícitas são particularmente perigosas do ponto de vista da segurança humana - em particular, as exploradas por traficantes ou as que requerem os serviços de contrabandistas ou de facilitadores da migração.³⁹ Por conseguinte, também estão incluídos no mapa dados sobre mortes de migrantes. Os dados geo-localizados sobre incidentes relacionados com mortes ou desaparecimentos de migrantes em trânsito de um país de origem para o país de destino, provenientes do Missing Migrants Project, permitem aos utilizadores explorar a intersecção entre as mortes de migrantes e as áreas onde operam os sindicatos do crime (particularmente as redes de tráfico e contrabando de seres humanos), nomeadamente ao longo da costa da África Ocidental e das rotas migratórias através do Sahel em direção ao Norte de África.

Dada a estreita relação entre recursos naturais, agentes criminosos e fluxos ilícitos, os depósitos minerais (assim como os campos petrolíferos) são mostrados no mapa. Finalmente, as principais infraestruturas rodoviárias, aeroportos e portos marítimos estão também incluídos na ferramenta de cartografia virtual, salientando a importância das infraestruturas comerciais como pontos chave nas economias ilícitas regionais e globais, e permitindo uma análise mais aprofundada da relação entre as infraestruturas de transporte e as economias ilícitas.

Globalmente, a razão por detrás da inclusão de conjuntos de dados suplementares para além da investigação original GI-TOC sobre polos ilícitos é permitir mais investigação explorando a intersecção entre economias ilícitas e outros fenómenos relacionados, incluindo conflitos e instabilidade.

Em conclusão, como delineado neste documento metodológico, esta investigação foi concebida com duas fases distintas. A primeira mapeia polos ilícitos em toda a região, identificando pontos-chave de economias ilícitas, pontos de trânsito e zonas criminosas. A segunda introduz a métrica inovadora, o Illicit Economies and Instability Monitor (IEIM), uma ferramenta que avalia o grau em que os polos específicos das economias ilícitas conduzem à instabilidade na região, analisando as economias ilícitas como vetores de instabilidade.

A ferramenta online juntamente com o relatório principal deste estudo, "Crime organizado e dinâmica da instabilidade: Mapeamento de polos ilícitos na África Ocidental", são o culminar de mais de um ano de trabalho de investigação, conceção e implementação do projeto. A iniciativa de mapeamento de polos ilícitos, em particular o IEIM, foi cuidadosamente concebida para assegurar o rigor metodológico. Tem havido vários desafios e obstáculos, e o GI-TOC reconhece algumas das limitações da investigação. No entanto, este projeto dá uma contribuição crucial para a base de provas em torno da relação entre economias ilícitas e instabilidade na África Ocidental, que se espera que só continue a crescer em valor.

ANEXO 1

ECONOMIAS ILÍCITAS E TIPOS DE ATORES CRIMINOSOS

	Economias ilícitas	Tipo de criminoso-ator
1	Tráfico de seres humanos	Grupo de estilo mafioso (criminoso)
2	Tráfico de seres humanos	Grupo de estilo mafioso (insurgente)
3	Tráfico de armas	Grupo de estilo mafioso (terrorista)
4	Crimes contra a flora	Redes criminosas
5	Roubo de gado	Agentes integrados no Estado
6	Crimes de fauna (outros)	Atores estrangeiros
7	Comércio ilícito de ouro	
8	Comércio ilícito de petróleo	
9	Comércio ilícito de pedras preciosas	
10	Tráfico de heroína	
11	Tráfico de cocaína	
12	Tráfico de canábis	
13	Tráfico de drogas sintéticas	
14	Medicamentos contrafeitos	
15	Lavagem de dinheiro	
16	Rapto com pedido de resgate	
17	Comércio ilícito e mercadorias de contrafação	

ANEXO 2

TABELA DE INDICADORES DE ILLICIT ECONOMIES AND INSTABILITY MONITOR (IEIM)

Illicit Economies and Instability Monitor (30 pontos)					
Indicador	Variável	Medição	Pontuação máxima	Justificação	Origem
VIOLÊNCIA E INSTABILIDADE (6 pontos)					
Soberania contestada	É contestada a soberania da área relevante? (Por exemplo, os grupos secessionistas rebeldes operam na área? Existem áreas onde a aplicação da lei ou outras forças de segurança não podem entrar/governar?)	0 = não 1 = sim	1	Além de explorar as tensões entre a soberania e a globalização através do estabelecimento de operações nas fronteiras, os envolvidos em atividades criminosas transnacionais também parecem selecionar paraísos seguros dentro de Estados com instituições fracas, aqueles que têm dificuldade em fornecer bens e serviços, bem como policiar e proteger os cidadãos em todas as partes de seu "território soberano". ⁴⁰ Uma das principais necessidades do crime organizado, particularmente o tráfico de drogas, é a necessidade de proteção das autoridades policiais, o que muitas vezes significa exercer controle sobre o território. Esse controle do território é um ato inerentemente político e que degrada o poder do Estado. De fato, a perda de controle sobre partes do território é uma das marcas do fracasso do Estado. ⁴¹	Avaliação dos peritos
Ameaça de grupos armados	Até que ponto os grupos jihadistas e/ou armados representam uma ameaça?	0 = não 0,5 = limitado 1 = limitado, mas em crescimento 1,5 = moderado 2 = alto	2	Grupos terroristas e armados alimentam o tráfico ilícito de armas e ameaçam a segurança em toda a região. ⁴²	Avaliação dos peritos
Fatalidades de conflito	Mortes por conflito por 100 000 (desde 2020)* *Inclui quaisquer fatalidades decorrentes de batalhas, explosões/violência remota, protestos, motins e violência contra civis	0 = 0 0,5 = < 2 1 = 2-10 1,5 = 10-50 2 = > 50	2	Cerca de 86% dos polos ilícitos identificados por pesquisas recentes estão localizados perto de onde houve um conflito recente, seja uma guerra, guerra civil ou violência entre grupos da oposição. ⁴³ As mortes por conflito podem dar uma indicação da gravidade do conflito numa área.	ACLED

Indicador	Variável	Medição	Pontuação máxima	Justificação	Origem
Estado falido	Houve um golpe recente (bem sucedido)? ⁴⁴	0 = Há mais de 5 anos atrás 0,5 = 1-5 anos atrás 1 = nos últimos 12 meses	1	Os golpes muitas vezes geram condições que tornam os negócios legítimos quase impossíveis, como o colapso económico, a deterioração do Estado de direito e a propagação do caos, o que cria terreno fértil para os criminosos organizados. ⁴⁵	Powell & Thyne (2011) ⁴⁶

LIGAÇÕES CRIME-CONFLITO (15 pontos)

Armas	O fabrico de armas acontece?	0 = não 1 = sim	1	A produção artesanal indígena é uma importante fonte de armas ilícitas em vários países da África Ocidental, com atores armados de diversas origens usando armas fabricadas localmente em conflitos armados em vários conflitos da região, incluindo na Nigéria. ⁴⁷	Avaliação dos peritos
	O contrabando de armas ocorre?	0 = não 0,5 = limitado 1 = significativo	1	O conflito na África Ocidental e na região do Sahel aumentou nos últimos anos, devido a um aumento alarmante de organizações extremistas violentas e à proliferação de armas – algumas foram roubadas do conflito líbio em 2011. Nesta atual zona de conflito, as vendas legais e o tráfico ilegal de armas ligeiras e de pequeno calibre misturam-se nos mercados negro e cinzento, onde os atores violentos estão dispostos a tirar partido. ⁴⁸	Avaliação dos peritos
	Estimativa de armas de fogo civis por 100 habitantes	Normalizado numa escala de 0-1	1	A concentração da maioria dos cerca de 100 milhões de armas ligeiras e de pequeno calibre não controladas em zonas de crise e outros ambientes desafiados pela segurança exacerba e prolonga os conflitos. ⁴⁹	Small Arms Survey ⁵⁰
Fluxos para agentes de conflito	As mercadorias, além de armas, movem-se através da área conhecida por ser traficada ou contrabandeada para agentes de conflito na sub-região ou para mercados ilícitos que financiam agentes de conflito?	0 = não 1 = limitado 2 = moderado 3 = significativo	3	Os centros ilícitos podem desempenhar um papel indireto no combate aos conflitos e à instabilidade, fornecendo vários materiais e produtos, como fertilizantes ou cabos elétricos utilizados na produção de explosivos, a agentes de conflito na região. ⁵¹ Outro exemplo comum é o tráfico de mercúrio e cianeto para locais de mineração de ouro artesanais e de pequena escala controlados por agentes de conflito no Sahel. ⁵²	Avaliação dos peritos
Financiamento de grupos armados	Os grupos armados que obtêm receitas de atividades ilícitas estão presentes ou circulam pela área?	0 = não 1 = limitado 2 = Moderado 3 = significativo	3	No Mali, Burkina Faso e Níger, um boom de ouro está a atrair a atenção de diversos grupos armados. A mineração artesanal de ouro fornece a grupos armados, incluindo jihadistas em alguns casos, uma nova fonte de financiamento e potencialmente até recrutas. Se não for regulamentado, corre-se o risco de alimentar a violência na região. ⁵³	Avaliação dos peritos
Violência económica ilícita	A violência está associada às economias ilícitas?	0 = não 1 = limitado 2 = significativo	2	Onde a violência é uma característica comum de uma economia ilícita, isso pode agir como catalisador no estabelecimento de milícias e outras formas de grupos de autoproteção. ⁵⁴	Avaliação dos peritos
Agentes integrados no Estado	Estão os intervenientes estatais envolvidos na economia ilícita?	0 = não 1 = limitado 2 = significativo	2	Os atores estatais são muitas vezes os principais vetores do crime organizado internamente, o que tem implicações para a resiliência dos países às economias ilícitas. ⁵⁵ Além disso, quando a corrupção se torna enraizada, prejudica o desenvolvimento da autoridade estatal e de suas instituições, deixando um Estado fraco com potencialmente mais espaço para os insurgentes operarem. ⁵⁶ A corrupção também pode ser uma das principais queixas que alimentam conflitos, por exemplo, a guerra étnica. ⁵⁷	Avaliação dos peritos

Indicador	Variável	Medição	Pontuação máxima	Justificação	Origem
Tensões inter-comunitárias	Os mercados ilícitos operam através de linhas étnicas e alimentam tensões intercomunitárias?	0 = não 0,5 = um pouco 1 = sim	1	O roubo de gado, por exemplo, está profundamente interligado e exacerba as tensões comunitárias na Nigéria ⁵⁸ e no Mali. ⁵⁹ As tensões da comunidade podem se transformar em conflitos plenos, gerar a criação de grupos de autodefesa e criar tensões que os jihadistas são capazes de explorar para ganhar legitimidade da comunidade. ⁶⁰	Avaliação dos peritos
Medidas de supressão da economia ilícita	Existem medidas de supressão da economia ilícita que precipitaram um efeito de deslocamento ou um aumento da violência?	0 = não 0,5 = um pouco 1 = sim	1	Com demasiada frequência, a supressão de economias ilícitas ou do nexos crime-conflito em uma área apenas a empurra para outra, destabilizando regiões mais amplas no processo. As políticas antidrogas são notórias por gerar tais efeitos de transbordamento, referidos no campo das drogas como "efeitos de balão". ⁶¹	Avaliação dos peritos

ACELERADORES (9 pontos)

INFRAESTRUTURAS (6 pontos)

Infraestruturas portuárias	A localização próxima é um aeroporto ou porto marítimo internacional, seja no país ou em países vizinhos?	0 = > 200 quilômetros 0,25 = 100-199 quilômetros 0,5 = 50-99 quilômetros 0,75 = 0-49 quilômetros 1 = 0 quilômetros	1	O acesso ao transporte também é extremamente importante na determinação dos centros ilícitos, dada a necessidade de várias maneiras de sair do espaço e de redundâncias para que não haja dependência de apenas uma maneira de garantir que as mercadorias cheguem ao mercado. O acesso aos rios, aeroportos e portos marítimos são fatores-chave. ⁶² Portos e aeroportos em toda a África continuam a ser alvo de grupos do crime organizado para o tráfico de mercadorias ilícitas. ⁶³	Contribuição de especialistas
	Magnitude do tráfego do porto de contentores (porto marítimo mais próximo) ²⁶⁴ OU Número total de passageiros por ano (aeroporto internacional mais próximo)	0 = < 0,25 milhões de TEU 0,25 = 0,25-0,5 milhões de TEU 0,5 = 0,5-1 milhão de TEU 0,75 = > 1 milhão de TEU 1 = > 1 milhão de TUE e desempenha um papel no transbordo terrestre para os Estados vizinhos OU 0 = < 1 milhão 0,5 = 1-5 milhões 1 = > 5 milhões	1	Os principais nós do comércio mundial – por exemplo, portos ou aeroportos – são vulneráveis a tornarem-se centros da economia ilícita. Por sua vez, os investimentos na melhoria da infraestrutura comercial de África poderiam aumentar o risco do continente de ser vítima do crime organizado na ausência de mecanismos adequados de supervisão e controle. ⁶⁵ Em toda a África, o transporte aéreo tem desempenhado um papel ao permitir que fluxos ilícitos de armas e recursos naturais altamente valorizados sejam transportados para dentro e para fora das zonas de conflito. ⁶⁶ Embora quase todos os países costeiros da África Ocidental façam fronteira com pelo menos um país sem litoral, nem todos os Estados costeiros desempenham um papel importante no fornecimento de bens – tanto lícitos como ilícitos – a países vizinhos sem litoral no interior. ⁶⁷	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED)/ código aberto (contribuição de especialistas)
Infraestrutura rodoviária	O local está situado em/perto de uma estrada principal operacional?	0 = não 0,5 = Estradas secundárias 1 = estradas primárias	1	O acesso ao transporte também é extremamente importante na seleção de um lugar. É necessário que haja várias maneiras de sair do espaço e redundâncias para que não haja dependência de apenas uma maneira de garantir que as mercadorias cheguem ao mercado. As estradas, quase independentemente da condição, são importantes – 95% dos pontos chave em estudo estão ligados ao mundo exterior por estradas. ⁶⁸	Avaliação dos peritos

Indicador	Variável	Medição	Pontuação máxima	Justificação	Origem
Proximidade das principais cidades	A localização é perto de uma cidade grande? ⁶⁹	0 = > 200 quilómetros 0,5 = 50-199 quilómetros 1 = 0-49 quilómetros	1	As cidades, graças às suas populações maiores, proporcionam maiores mercados de consumo para economias ilícitas, bem como mais oportunidades de extorsão e venda de votos, por exemplo. Além disso, outras características frequentemente associadas a grandes aglomerações urbanas, como maior conectividade e serviços bancários mais desenvolvidos, também podem facilitar a atividade ilícita. ⁷⁰ Por fim, a rápida urbanização pode resultar em uma situação em que o Estado é incapaz de fornecer proteção e serviços sociais adequados. Isso, por sua vez, pode criar um vácuo de poder que é tomado por aqueles que lucram com economias ilegais. ⁷¹	Cálculo de especialistas com base em dados da Revisão da População Mundial ⁷²
Proximidade das fronteiras nacionais	O local está próximo de uma fronteira terrestre nacional?	0 = > 200 quilómetros 0,25 = 150-199 quilómetros 0,5 = 100-149 quilómetros 0,75 = 50-99 quilómetros 1 = 0-49 quilómetros	1	Em situações em que um conflito eclodiu, as zonas fronteiriças têm sido frequentemente ultrapassadas por fluxos de refugiados, armas e outros tipos de contrabando. Ocorreram ataques transfronteiriços, uma vez que os militantes tentaram utilizar o território de um Estado vizinho como fonte de alimentos e fornecimentos ou para recrutar ou raptar potenciais combatentes e trabalhadores. ⁷³ As organizações envolvidas em atividades criminosas transnacionais exploram esse aumento da porosidade das fronteiras, localizando lugares onde podem facilmente se mover entre os Estados e se conectar com outros envolvidos em empresas semelhantes. Ter lugares ao longo das fronteiras fornece a essas organizações um certo grau de invisibilidade, pois elas encaixam-se em todos os outros movimentos que ocorrem ao seu redor. ⁷⁴ A maioria da violência ocorre perto das fronteiras e tende a diminuir ao longo da distância das fronteiras. Isso se alinha com a nossa expectativa de que as fronteiras na região são tipicamente espaços menos controlados politicamente e que os grupos armados têm menos impedimentos ao movimento ou outras atividades dentro deles. ⁷⁵	Cálculo pericial
Fluxos Financeiros Ilícitos	Existem instituições financeiras formais usadas para lavar receitas ilícitas? ⁷⁶	0 = não 0,5 = um pouco 1 = sim	0,5	As instituições de serviços financeiros, como bancos, empresas de financiamento não bancário, seguradoras e empresas do mercado de capitais, são geralmente os canais mais favorecidos através dos quais o dinheiro ilícito é lavado em todo o mundo. ⁷⁷ Além do narcotráfico e do tráfico de armas, entre outros, é comum a extração de recursos provenientes da lavagem de dinheiro por parte de grupos terroristas. ⁷⁸	Avaliação dos peritos
	O local (situado em) numa zona de livre comércio?	0 = não 1 = sim	0,5	Muitas características de uma zona de comércio livre (ZCL), como isenções de direitos e impostos; procedimentos administrativos simplificados; e a importação com isenção de direitos de matérias-primas, máquinas, peças e equipamentos, além de aumentar as oportunidades económicas, podem resultar numa redução dos controlos financeiros e comerciais e da sua aplicação, criando oportunidades para o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo. Uma vez que as mesmas características que tornam as zonas francas atraentes para os negócios legítimos também atraem abusos por parte de intervenientes ilícitos, as zonas francas são uma preocupação que o Grupo de Ação Financeira (GAFI) deve abordar. ⁷⁹	Contribuição de especialistas

Indicador	Variável	Medição	Pontuação máxima	Justificação	Origem
FATORES DE STRESS (3 pontos)					
Mobilidade populacional	As populações locais foram deslocadas à força nos últimos 12 meses?	0 = não 0,5 = menor 1 = sim	0,5	Um segundo fator significativo que contribuiu para o transbordo de conflitos é o êxodo de civis de um país em turbulência. Tais movimentos afectam direta e negativamente a nação recetora. Os acampamentos de refugiados podem ser economicamente prejudiciais para os estados-nação de primeiro destino. Não só esses tipos de movimentos populacionais fazem com que os Estados vizinhos desviem recursos do desenvolvimento de capacidades estatais e do planeamento de infraestrutura central, mas as forças da oposição podem encontrar consolo dentro desses acampamentos, que também servem como campos de recrutamento férteis para insurgências e para o estabelecimento de uma rota viável de fornecimento de armas. ⁸⁰	Avaliação dos peritos
	Existem altos níveis de mobilidade para dentro, através ou fora do local?	0 = não 0,5 = menor 1 = sim	0,5	Grupos nómadas, por exemplo, têm experiência no comércio transariano com uma variedade de bens que remontam aos tempos pré-coloniais. Portanto, eles estão muito familiarizados com o terreno e conhecem os requisitos práticos e armadilhas do comércio, tanto lícito quanto ilícito. Dadas as suas dificuldades económicas, devido às repetidas secas e à marginalização económica, muitos deles sentem que não têm outra escolha a não ser procurar novas fontes de rendimento. ⁸¹	Avaliação dos peritos
Vulnerabilidade socio-económica	O local é caracterizado por baixos níveis de desenvolvimento?	Normalizado (e invertido) numa escala de 0-1	0,33	Os jihadistas são estratégicos na sua abordagem de explorar as vulnerabilidades sociais e estruturais que ocorrem na periferia, particularmente quando o contrato social entre o governo nacional e a população civil é mais fraco. Os jihadistas aproveitam a pobreza e o desemprego, a ausência de serviços básicos e a percepção das populações locais sobre a marginalização social e política. Preenchem o vazio com serviços mínimos, mas tangíveis, construindo assim "quase-governança" para substituir o Estado. ⁸²	Índice do Desenvolvimento Humano (HDI) ⁸³
	A localização é caracterizada por altos níveis de pobreza?	Normalizado numa escala de 0-1	0,33	Os jihadistas são estratégicos na sua abordagem de explorar as vulnerabilidades sociais e estruturais que ocorrem na periferia, particularmente quando o contrato social entre o governo nacional e a população civil é mais fraco. Os jihadistas aproveitam a pobreza e o desemprego, a ausência de serviços básicos e a percepção das populações locais sobre a marginalização social e política. Preenchem o vazio com serviços mínimos, mas tangíveis, construindo assim "quase-governança" para substituir o Estado. ⁸⁴	Índice Global de Pobreza Multi-dimensional (MPI) ⁸⁵
	O local é caracterizado por altos níveis de desigualdade de género?	0 = < 2,5% 0,25 = 2,5 - 5% 0,5 = 5 - 7,5% 0,75 = 7,5 - 10% 1 = > 10%	0,33	Os jihadistas são estratégicos na sua abordagem de explorar as vulnerabilidades sociais e estruturais que ocorrem na periferia, particularmente quando o contrato social entre o governo nacional e a população civil é mais fraco. Os jihadistas aproveitam a pobreza e o desemprego, a ausência de serviços básicos e a percepção das populações locais sobre a marginalização social e política. Preenchem o vazio com serviços mínimos, mas tangíveis, construindo assim "quase-governança" para substituir o Estado. ⁸⁶	Índice do Desenvolvimento de Género (GDI) ⁸⁷
Presença de aplicação da lei	O local é considerado um local com alcance limitado de aplicação da lei?	0 = não 0,5 = um pouco 1 = sim	1	Na África Ocidental, o medo de golpes internos levou os líderes políticos a permitir sistematicamente que seus militares e policiais se deteriorassem, o que deixou "sistemas políticos e acordos" de Estado de direito "altamente suscetíveis à penetração pelo comércio de drogas e outros fluxos criminosos perigosos de áreas instáveis". ⁸⁸ Por outro lado, "nos Estados Unidos, Europa Ocidental e Ásia Oriental, a aplicação da lei mantém uma capacidade de dissuasão muito maior para grupos criminosos". ⁸⁹	Avaliação dos peritos

OBSERVAÇÕES

- 1 Estas categorias baseiam-se na literatura de geografia ilícita, incluindo Michael Miklaucic e Jacqueline Brewer (eds), *Convergência: Illicit Networks and National Security in the Age of Globalization*, Washington, DC: National Defense University Press, 2013; e Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*, Londres: Palgrave Macmillan, 2020.
- 2 As cidades construídas ao longo dos corredores comerciais, e que constituem os centros das finanças e do comércio mundiais, oferecem frequentemente estas duas primeiras características.
- 3 No mapeamento de polos ilícitos globais de Brown e Hermann, 80% dos que foram identificados encontram-se dentro das zonas fronteiriças. Ver Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. Londres: Palgrave Macmillan, 2020.
- 4 Enquanto um centro está situado em terra, o espaço limítrofe das zonas fronteiriças aplica-se também às fronteiras marítimas. Os limites das águas territoriais de um país são muitas vezes mal mapeados, e as águas internacionais oferecem normalmente paraísos seguros de interdição, em parte devido à complexidade vertiginosa da jurisdição. Ian Urbina, *The Ocean: Crime and Survival in the Last Untamed Frontier*. Random House, 2019.
- 5 As zonas fronteiriças também são favoráveis ao contrabando de economias que tiram partido das diferenças fiscais e de outras diferenças transfronteiriças.
- 6 Vários estudos têm encontrado uma relação entre a fraqueza do Estado de Direito e a prevalência do crime organizado dentro das fronteiras de um Estado. Ver Edgardo Buscaglia e Jan Van Dijk, *Controlling organized crime and corruption in the public sector*, *Journal on Crime and Society*, 3, 1 & 2 (2003), 3-34, <https://ssrn.com/abstract=931046>; Jan Van Dijk, *World of Crime: Breaking the Silence on Problems of Crime, Justice, and Development Across the World*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2008; Hung-En Sung, *State failure, economic failure, and predatory organized crime: A comparative analysis*, *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 41, 1 (2004), 111-129, <https://doi.org/10.1177/0022427803257253>.
- 7 Algumas economias de proteção evoluem para 'estados criminalizados' centrados em facilitar e predar economias ilícitas, em vez de fornecerem serviços públicos estatais.
- 8 ENACT, *Organised Crime Index Africa 2021: Evolution of crime in a Covid world, A comparative analysis of organized crime in Africa, 2019-2021*, novembro de 2021, https://africa.ocindex.net/assets/downloads/enact_report_2021.pdf. Ver também Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, *The Organised Crime Index Africa 2021 underscores differing relationships between certain illicit markets and instability*, Boletim de risco - número 3, GI-TOC, março 2022, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/WEA-Obs-RB3.pdf>.
- 9 GI-TOC, *Exploring the crime-conflict nexus*, maio de 2017, <https://globalinitiative.net/analysis/exploring-the-crime-conflict-nexus/>.
- 10 Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, *The Organised Crime Index Africa 2021 underscores differing relationships between certain illicit markets and instability*, Boletim de risco - número 3, GI-TOC, março 2022, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/04/WEA-Obs-RB3.pdf>.
- 11 Olivier J. Walther et al, *Introducing the spatial conflict dynamics indicator of political violence*, *Terrorism and Political Violence*, 2021, <https://doi.org/10.1080/09546553.2021.1957846>.
- 12 GI-TOC, *Global Organized Crime Index 2021*, setembro 2021, <https://ocindex.net/assets/downloads/global-ocindex-report.pdf>.
- 13 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. Londres: Palgrave Macmillan, 2020.
- 14 Jonathan M. Powell e Clayton L. Thyne, *Global instances of coups from 1950 to 2010: A new dataset*, *Journal of Peace Research*, 48, 2 (2011), 249-259, https://www.uky.edu/~clthyn2/coup_data/home.htm.

- 15 Clionadh Raleigh et al, *Introducing ACLED-Armed Conflict Location and Event Data*, *Journal of Peace Research*, 47, 5 (2010), 651-660.
- 16 Fiona Mangan e Matthias Nowak, *The West Africa-Sahel connection: Mapping cross-border arms trafficking*, Small Arms Survey, dezembro de 2019, <https://www.smallarmssurvey.org/sites/default/files/resources/SAS-BP-West-Africa-Sahel-Connection.pdf>.
- 17 William Assanvo et al, *Violent extremism, organised crime and local conflicts in Liptako-Gourma*, Institute for Security Studies (ISS), 2019, <https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/war-26-eng.pdf>.
- 18 Sampson Kwarkye, *Breaking terrorism supply chains in West Africa*, *ISS Today*, 8 de junho de 2020, <https://issafrica.org/iss-today/breaking-terrorism-supply-chains-in-west-africa>. Ver também Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, *Rise in cyanide-based processing techniques changes criminal dynamics in gold mines in Burkina Faso and Mali*, *Boletim de risco - número 2*, GI-TOC, novembro 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/weaobs-risk-bulletin-2/>.
- 19 Crisis Group, *Getting a control on central Sahel's gold rush*, *Africa Report N°282*, 13 de novembro de 2019, <https://d2071andvip0wj.cloudfront.net/282%20Getting%20a%20Grip%20.pdf>.
- 20 Genevieve Jesse, *Arms trafficking: Fueling conflict in the Sahel*, *International Affairs Review*, 29, 2 (2021), 62-75, https://static1.squarespace.com/static/5f2ed301da84567c22edd5bf/t/6140bc63289bb62f9f55e273/1631632488026/IAR_SpringSummer_2021.pdf#page=68.
- 21 GI-TOC, *Global Organized Crime Index 2021*, setembro 2021, <https://ocindex.net/assets/downloads/global-ocindex-report.pdf>. Ver também Mark Pyman et al, *Corruption as a threat to stability and peace*, *Transparency International*, fevereiro de 2014, https://ti-defence.org/wp-content/uploads/2016/03/2014-01_CorruptionThreatStabilityPeace.pdf; Natascha S. Neudorfer e Ulrike G. Theuerkauf, *Buying war not peace: The influence of corruption on the risk of ethnic war*, *Comparative Political Studies*, 27, 13 (2014), 1856-1886, <https://doi.org/10.1177%2F0010414013516919>.
- 22 Vanda Felbab-Brown, *Organized crime, illicit economies, civil violence & international order: More complex than you think*, *Daedalus*, 146, 4 (2017), 98-111, https://doi.org/10.1162/DAED_a_00462.
- 23 Ver, por exemplo, Deo Gumba e Diakaria Traore, *Mali's livestock theft is dangerously yoked with persistent insecurity*, *ENACT Observer*, 8 de dezembro de 2020, <https://enactafrica.org/enact-observer/malis-livestock-theft-is-dangerously-yoked-with-persistent-insecurity>, e Crisis Group, *Stopping Nigeria's spiralling farmer-herder violence*, *Africa Report N°262*, 26 de Julho de 2018, <https://d2071andvip0wj.cloudfront.net/282%20Getting%20a%20Grip%20.pdf>.
- 24 Crisis Group, *Burkina Faso: stopping the spiral of violence*, *África Report N°287*, 24 de fevereiro de 2020, <https://www.crisisgroup.org/africa/sahel/burkina-faso/287-burkina-faso-sortir-de-la-spirale-des-violences>.
- 25 Ver, por exemplo, Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. Londres: Palgrave Macmillan, 2020; INTERPOL, *Illicit goods trafficking via port and airport facilities in Africa*, *ENACT*, junho 2020, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2020-06-29-interpol-ports-threat-assessment-report.pdf>; Tuesday Reitano e Marcena Hunter, *Mitigating the threat of organised crime to Africa's development*, *ENACT*, fevereiro 2018, https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2018_02_20_PolicyBrief_OCinAfrica_OCSDGs.pdf; Julia Stanyard, *Shaping crime: Risks and opportunities in Africa's aviation infrastructure*, *ENACT*, fevereiro 2022, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/enact-pb-24.pdf>; e Mark Shaw, Tuesday Reitano e Sahara Knowledge Exchange, *The political economy of trafficking and trade in the Sahara: Instability and opportunities*, *Sahara Knowledge Exchange Paper*, Washington, DC: Banco Mundial, 2014, https://www.academia.edu/download/38333997/TradeandTrafficking_Final.pdf.
- 26 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. Londres: Palgrave Macmillan, 2020.
- 27 Ver Lucia Bird e Tuesday Reitano, *Smugglers' paradise - cities as hubs of the illicit migration business*, *Mixed Migration Centre*, abril 2021, <https://mixedmigration.org/articles/smugglers-paradise-cities-as-hubs-of-the-illicit-migration-business/>; e Tuesday Reitano e Marcena Hunter, *Protecting politics: Deterring the influence of organized crime on public service delivery*, GI-TOC e International IDEA, setembro de 2016, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2016/09/TGIATOC-IDEA-Protecting-Politics-Deterring-the-Influence-of-Organized-Crime-on-Local-Democracy-web.pdf>.
- 28 Ver, por exemplo, Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. Londres: Palgrave Macmillan, 2020; Marilyn Silberfein e Al-Hassan Conteh, *Boundaries and conflict in the Mano River region of West Africa*, *Conflict Management and Peace Science*, 23, 4 (2006), 343-361, <https://www.jstor.org/stable/26275140>; e Steven M. Radil, Ian Irmischer e Olivier J. Walther, *Contextualizing the relationship between borderlands and political violence: A dynamic*

- space-time analysis in North and West Africa, *Journal of Borderlands Studies*, 37, 2 (2022), 253-271, <https://doi.org/10.1080/08865655.2021.1968926>.
- 29 Ver Santosh Ejanthkar e Leepa Mohanty, *The growing threat of money laundering: The significant role financial services institutions can play in curbing money laundering activities*, Capgemini, 2011, https://www.capgemini.com/wp-content/uploads/2017/07/The_Growing_Threat_of_Money_Laundering.pdf; e Financial Action Task Force (FATF) e o Inter-Governmental Action Group against Money Laundering in West Africa (GIABA), *Terrorist financing in West Africa, FATF, outubro de 2013*, <https://www.fatf-gafi.org/media/fatf/documents/reports/TF-in-West-Africa.pdf>.
 - 30 FATF, *Money laundering vulnerabilities of Free Trade Zones*, março de 2010, <https://www.fatf-gafi.org/media/fatf/documents/reports/ML%20vulnerabilities%20of%20Free%20Trade%20Zones.pdf>.
 - 31 Ver William Young et al, *Spillover from the Conflict in Syria: An Assessment of the Factors That Aid and Impede the Spread of Violence*, RAND Corporation, 2014; e Winrich Kühne, *West Africa and the Sahel in the grip of organized crime and international terrorism - why the UN, EU and Germany should prepare for a long stay*, *Sicherheit Und Frieden (S+F) / Security and Peace*, 32, 2 (2014), 113-118, <http://www.jstor.org/stable/24234176>.
 - 32 Aneliese Bernard, *Tracking violent extremism spillover from the Sahel to littoral West Africa*, ELVA, junho de 2021.
 - 33 Vanda Felbab-Brown, *Organized crime, illicit economies, civil violence & international order: More complex than you think*, *Daedalus*, 146, 4 (2017), 98-111, https://doi.org/10.1162/DAED_a_00462.
 - 34 ENACT, *Organised Crime Index Africa 2019*, https://africa.ocindex.net/assets/downloads/enact_report_2019.pdf; ENACT, *Organised Crime Index Africa 2021: Evolution of crime in a Covid world, A comparative analysis of organised crime in Africa, 2019-2021*, novembro 2021, https://africa.ocindex.net/assets/downloads/enact_report_2021.pdf.
 - 35 Dada a complexidade e a natureza bi-direccional da relação entre o comércio ilícito de armas e a instabilidade, a variável "indicadores causais" foi também calculada excluindo o indicador de armas. A correlação com a pontuação do IEIM foi idêntica (quando arredondada para duas casas decimais).
 - 36 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. Londres: Palgrave Macmillan, 2020.
 - 37 Lucia Bird e Lyes Tagziria, *Crime organizado e dinâmica de instabilidade: Mapeamento de polos ilícitos na África Ocidental*, GI-TOC, setembro de 2022.
 - 38 Ibid.
 - 39 Arezo Malakooti, *The intersection of irregular migration and trafficking in West Africa and the Sahel: Understanding the patterns of vulnerability*, GI-TOC, fevereiro de 2020, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2020/11/The-intersection-of-irregular-migration-and-trafficking-in-West-Africa-and-the-Sahel-GITOC.pdf>.
 - 40 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
 - 41 Jessica West, *The political economy of organized crime and state failure: The nexus of greed, need and grievance*, *Innovations: A journal of politics*, 6, 7 (2006), https://prism.ucalgary.ca/bitstream/handle/1880/112870/innovations_vol6_3_west-the-political-economy-of-organized-crime-and-state-failure.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
 - 42 Fiona Mangan e Matthias Nowak, *The West Africa-Sahel connection: mapping cross-border arms trafficking*, Small Arms Survey, dezembro de 2019, <https://www.smallarmssurvey.org/sites/default/files/resources/SAS-BP-West-Africa-Sahel-Connection.pdf>.
 - 43 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
 - 44 Em 31 de dezembro de 2021.
 - 45 Jason Tower e Priscilla A. Clapp, *Chaos sparked by Myanmar coup fuels Chinese cross-border crime*, United States Institute of Peace, 21 de abril de 2021, <https://www.usip.org/publications/2021/04/chaos-sparked-myanmar-coup-fuels-chinese-cross-border-crime>.
 - 46 Jonathan M. Powell e Clayton L. Thyne, *Global instances of coups from 1950 to 2010: A new dataset*, *Journal of Peace Research*, 48, 2 (2011), 249-259, https://www.uky.edu/~clthyne2/coup_data/home.htm.
 - 47 Matthias Nowak e André Gsell, *Handmade and deadly: Craft production of small arms in Nigeria*, Small Arms Survey, junho de 2018, <http://www.jstor.org/stable/resrep20048>.
 - 48 Genevieve Jesse, *Arms trafficking: Fueling conflict in the Sahel*, *International Affairs Review*, 29, 2 (2021), 62-75, https://static1.squarespace.com/static/5f2ed301da84567c22edd5bf/t/6140bc63289bb62f9f55e273/1631632488026/IAR_SpringSummer_2021.pdf#page=68.

- 49 Adesoji Adeniyi, *The human cost of uncontrolled arms in Africa: Cross-national research on seven African countries*, Oxfam Research Reports, March 2017, https://www-cdn.oxfam.org/s3fs-public/file_attachments/rr-human-cost-uncontrolled-arms-africa-080317-en.pdf.
- 50 Aaron Karp, *Estimating global civilian-held firearms numbers*, Small Arms Survey, junho de 2018, <https://www.smallarmssurvey.org/sites/default/files/resources/SAS-BP-Civilian-Firearms-Numbers.pdf>.
- 51 Sampson Kwarkye, *Breaking terrorism supply chains in West Africa*, ISS Today, 8 de junho de 2020, <https://issafrica.org/iss-today/breaking-terrorism-supply-chains-in-west-africa>.
- 52 Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental, *Rise in cyanide-based processing techniques changes criminal dynamics in gold mines in Burkina Faso and Mali*. Boletim de risco – número 2, GI-TOC, novembro de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/weobs-risk-bulletin-2/>.
- 53 Crisis Group, *Getting a grip on central Sahel's gold rush*, Africa Report N°282, 13 de novembro de 2019, <https://d2071andvip0wj.cloudfront.net/282%20Getting%20a%20Grip%20.pdf>.
- 54 William Assanvo et al, *Violent extremism, organised crime and local conflicts in Liptako-Gourma*, ISS, 2019, <https://issafrica.s3.amazonaws.com/site/uploads/war-26-eng.pdf>.
- 55 GI-TOC, *Global Organized Crime Index 2021*, setembro de 2021, <https://ocindex.net/assets/downloads/global-ocindex-report.pdf>.
- 56 Mark Pyman et al, *Corruption as a threat to stability and peace*, Transparency International, fevereiro de 2014, https://ti-defence.org/wp-content/uploads/2016/03/2014-01_CorruptionThreatStabilityPeace.pdf.
- 57 Natascha S. Neudorfer e Ulrike G. Theuerkauf, *Buying war not peace: The influence of corruption on the risk of ethnic war*, *Comparative Political Studies*, 27, 13 (2014), 1856–1886, <https://doi.org/10.1177%2F0010414013516919>.
- 58 Crisis Group, *Stopping Nigeria's spiralling farmer-herder violence*, Africa Report N°262, 26 de julho de 2018, <https://d2071andvip0wj.cloudfront.net/282%20Getting%20a%20Grip%20.pdf>.
- 59 Deo Gumba e Diakaria Traore, *Mali's livestock theft is dangerously yoked with persistent insecurity*, ENACT Observer, 8 de dezembro de 2020, <https://enactafrica.org/enact-observer/malis-livestock-theft-is-dangerously-yoked-with-persistent-insecurity>.
- 60 Crisis Group, *Burkina Faso: Stopping the spiral of violence*, Africa Report N°287, 24 de fevereiro de 2020, <https://www.crisisgroup.org/africa/sahel/burkina-faso/287-burkina-faso-sortir-de-la-spirale-des-violences>.
- 61 Vanda Felbab-Brown, *Organized crime, illicit economies, civil violence and international order: More complex than you think*, *Daedalus*, 146, 4 (2017), 98–111, https://doi.org/10.1162/DAED_a_00462.
- 62 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 63 INTERPOL, *Illicit goods trafficking via port and airport facilities in Africa*, ENACT, junho de 2020, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2020-06-29-interpol-ports-threat-assessment-report.pdf>.
- 64 A segunda variável do indicador de infraestrutura portuária («capacidade portuária») só deve ser pontuada se a pontuação da primeira variável («proximidade portuária») for 0,75 ou 1. Quando a distância para o aeroporto ou porto marítimo internacional mais próximo for superior a 50 quilómetros, a pontuação para 'capacidade portuária' é 0.
- 65 Tuesday Reitano e Marcena Hunter, *Mitigating the threat of organized crime to Africa's development*, ENACT, fevereiro de 2018, https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/2018_02_20_PolicyBrief_OCinAfrica_OCSDGs.pdf.
- 66 Julia Stanyard, *Shaping crime: Risks and opportunities in Africa's aviation infrastructure*, ENACT, fevereiro de 2022, <https://enact-africa.s3.amazonaws.com/site/uploads/enact-pb-24.pdf>.
- 67 Mark Shaw, Tuesday Reitano e Sahara Knowledge Exchange, *The political economy of trafficking and trade in the Sahara: Instability and opportunities*, Sahara Knowledge Exchange Paper, World Bank, 2014, https://www.academia.edu/download/38333997/TradeandTrafficking_Final.pdf.
- 68 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 69 Definida como uma cidade com uma população superior a 500 000 habitantes.
- 70 Lucia Bird e Tuesday Reitano, *Smugglers' paradise – cities as hubs of the illicit migration business*, Mixed Migration Centre, abril de 2021, <https://mixedmigration.org/articles/smugglers-paradise-cities-as-hubs-of-the-illicit-migration-business/>.

- 71 Tuesday Reitano e Marcena Hunter, *Protecting politics: Deterring the influence of organized crime on public service delivery*, GI-TOC e International IDEA, setembro de 2016, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2016/09/TGIATOC-IDEA-Protecting-Politics-Deterring-the-Influence-of-Organized-Crime-on-Local-Democracy-web.pdf>.
- 72 World Population Review, *World City Populations 2022*, <https://worldpopulationreview.com/world-cities>.
- 73 Marilyn Silberfein e Al-Hassan Conteh, *Boundaries and conflict in the Mano River region of West Africa*, *Conflict Management and Peace Science*, 23, 4 (2006), 343–361, <https://www.jstor.org/stable/26275140>.
- 74 Stuart S. Brown e Margaret G. Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*. London: Palgrave Macmillan, 2020.
- 75 Steven M. Radil, Ian Irmischer e Olivier J. Walther, *Contextualizing the relationship between borderlands and political violence: A dynamic space-time analysis in North and West Africa*, *Journal of Borderlands Studies*, 37, 2 (2022), 253–271, <https://doi.org/10.1080/08865655.2021.1968926>.
- 76 No que diz respeito ao combate ao financiamento do terrorismo, consideramos que, quando instituições financeiras ou mercados ilícitos são usados para lavar fundos terroristas, isso significa que a área desempenha um papel significativo no financiamento do terrorismo. Mas, dadas as dificuldades em rastrear os fluxos financeiros terroristas, particularmente a nível sub-regional, isso não foi incluído como uma métrica.
- 77 Santosh Ejanthkar e Leepa Mohanty, *The growing threat of money laundering: The significant role financial services institutions can play in curbing money laundering activities*, Capgemini, 2011, https://www.capgemini.com/wp-content/uploads/2017/07/The_Growing_Threat_of_Money_Laundering.pdf.
- 78 FATF-GIABA, *Terrorist financing in West Africa*, FATF, outubro de 2013, <https://www.fatf-gafi.org/media/fatf/documents/reports/TF-in-West-Africa.pdf>.
- 79 FATF, *Money laundering vulnerabilities of Free Trade Zones*, março de 2010, <https://www.fatf-gafi.org/media/fatf/documents/reports/ML%20vulnerabilities%20of%20Free%20Trade%20Zones.pdf>.
- 80 William Young et al, *Spillover from the Conflict in Syria: An Assessment of the Factors That Aid and Impede the Spread of Violence*. RAND Corporation, 2014.
- 81 Winrich Kühne, *West Africa and the Sahel in the grip of organized crime and international terrorism – Why the UN, EU and Germany should prepare for a long stay, Sicherheit Und Frieden (S+F) / Security and Peace*, 32, 2 (2014), 113–118, <http://www.jstor.org/stable/24234176>.
- 82 Aneliese Bernard, *Tracking violent extremism spillover from the Sahel to littoral West Africa*, ELVA, junho de 2021.
- 83 Os dados brutos estão em uma escala de 0–1, onde 0 é o pior e 1 é o melhor. Global Data Lab, Sub-national HDI, https://globaldatalab.org/shdi/shdi/?levels=1%2B4&interpolation=1&extrapolation=0&nearest_real=0&years=2019.
- 84 Aneliese Bernard, *Tracking violent extremism spillover from the Sahel to littoral West Africa*, ELVA, junho de 2021.
- 85 Os dados brutos estão em uma escala de 0–1, onde 0 é o melhor e 1 é o pior. Iniciativa de Pobreza e Desenvolvimento Humano de Oxford, tabelas de dados do MPI Global 2021, <https://ophi.org.uk/multidimensional-poverty-index/data-tables-do-files/>.
- 86 Ibid.
- 87 O IDG é calculado como a razão entre o IDH feminino e o IDH masculino, portanto, quanto maior o desvio de 1, maior a desigualdade de género. Os limiares de pontuação são baseados no desvio percentual da paridade de género, de acordo com as classificações do GDI. Global Data Lab, GDI Subnacional, https://globaldatalab.org/shdi/sgdi/?levels=1%2B4&interpolation=1&extrapolation=0&nearest_real=0&years=2019.
- 88 Vanda Felbab-Brown, *Organized crime, illicit economies, civil violence & international order: More complex than you think*, *Daedalus*, 146, 4 (2017), 98–111, https://doi.org/10.1162/DAED_a_00462.
- 89 Ibid.



**GLOBAL
INITIATIVE**
AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME

SOBRE GLOBAL INITIATIVE

A Global Initiative Against Transnational Organized Crime é uma rede global com mais de 600 membros em todo o mundo. Global Initiative fornece uma plataforma para promover um maior debate e abordagens inovadoras como blocos de construção para uma estratégia global inclusiva contra o crime organizado.

www.globalinitiative.net

Apoiado por



Federal Foreign Office